

# ENTREVISTA

## Arte e ciência: dois universos que se conectam

**Entrevistado:** Jhonatan Kallil Bernabé

**Entrevistadoras:**

Bárbara Carolina Vanderley Boaventura (EAPE/SEEDF)

Dapheny Day Leandro Feitosa (EAPE/SEEDF)

**1. RCCJ - Jhonatan, você é um jovem garoto ilustrador, que por meio dos seus traços artísticos comunica temas importantes para a sociedade. Como o artista da capa da edição da 5ª edição, conte-nos um pouco sobre como você ficou sabendo da existência da Revista Com Censo Jovem. Você já tinha lido algum trabalho ou visto alguma capa ilustrada da edição?**

**Jhonatan:** Estava em Brasília em 2024, para receber minha premiação na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, e entre as minhas atividades no evento promovemos uma sessão de autógrafos com postais contendo o meu desenho. Nessa sessão, conheci centenas de pessoas, conversei com muita gente das diversas áreas da ciência e da educação, do Brasil inteiro, e entre essas conversas estava uma professora da rede pública de Brasília muito querida<sup>1</sup>. Após conversarmos um pouco, ela foi até o stand em que estava e pegou uma revista da RCCJ, a única que ela tinha, e me apresentou um pouco do projeto. Falou sobre a capa ser feita por ilustradores, conversamos como seria “doido” se eu fizesse parte um dia (espero que ela veja que deu certo, e se estiver lendo, obrigado!) e então me presenteou com a edição 3, com o Gurulino na capa. Chegando em casa, li a revista, busquei mais informações nas redes, me apaixonei pelo projeto e pelo que ele representa, e agora estou extremamente feliz em poder fazer parte desta edição!

**2. RCCJ - Como ilustrador, qual o impacto que a arte e a ciência tiveram ou ainda têm na sua vida? Como a arte cruzou o seu caminho?**

**Jhonatan:** A arte e a ciência começaram a se conectar muito próximas na minha vida, desde as primeiras experiências com a ciência, como a observação da natureza, a criação de desenhos e a construção de modelos. Desde cedo, eu sempre fui curioso e gostei de aprender coisas novas. Quando comecei a estudar arte, percebi que a ciência também era uma forma de expressão e que a arte poderia ajudar a explicar conceitos científicos de uma maneira mais acessível. Hoje, eu vejo a arte e a ciência como duas formas de expressão que se complementam e que podem ser usadas para melhorar a sociedade.



Imagem de LariRetratos.

### Jhonatan Kallil Bernabé

Jhonatan Kallil Bernabé tem 18 anos, nasceu e cresceu em Rondônia. É ilustrador e, em suas obras, comunica temas como o meio ambiente, o regionalismo e a diversidade. Sempre sentiu a necessidade de demonstrar a criatividade desde pequeno e, aos 13 anos, acompanhando artistas nas redes sociais, decidiu começar a desenhar - atividade na qual encontrou uma forma de expressão e comunicação, e na qual vem se desenvolvendo desde então. Em 2024, seu desenho conquistou o primeiro lugar na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, o maior evento de divulgação científica do Brasil. Suas obras também estiveram presentes em exposições virtuais e presenciais, como no Sri Lanka, por meio da organização de proteção marinha Pearl Protectors, e nos Estados Unidos, entre os selecionados da exposição Embracing our Differences, que contou com mais de 300 mil visitantes. Suas artes também podem ser encontradas em institutos, embalagens e livros, área em que sonha seguir ilustrando. Com um pé na educação, Jhonatan também é estudante olímpico apaixonado por matemática, medalhista da OBMEP, OBA, ONC e OBIInvest, além de cientista cidadão e divulgador científico. Sua principal crença é que “a arte, a ciência e a educação mudam vidas”.

Para contatar o artista, entre em contato pelo E-mail [jhonatankallilcontato@gmail.com](mailto:jhonatankallilcontato@gmail.com)  
Instagram: [@jhonatankallil](https://www.instagram.com/jhonatankallil)  
Contato: [jhonatankallil.com](https://www.jhonatankallil.com)

## “Eu amo falar que a ciência, a arte e a educação mudam vidas, porque mudaram a minha”



difíceis e desenvolvendo em mim um senso de realização e pertencimento. Já a ciência chegou para mim na escola. No sétimo ano, participei pela primeira vez da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), fui premiado com um bronze, e, na minha segunda participação, no 9º ano, decidi que queria um ouro, estudei muito e consegui – o primeiro ouro da minha cidade. A partir daí, buma coisa foi levando a outra. Comecei a estudar sozinho, descobri que era apaixonado pela matemática, encontrei a astronomia, a economia, e assim foram dezenas de medalhas em olimpíadas do conhecimento, projetos de ciência cidadã, algumas viagens estudantis, programas de iniciação científica, um artigo publicado no Ensino Médio... No meio disso, percebi que o estudo, a ciência e a divulgação também eram partes importantes de mim. Quando eu analiso minha trajetória – que ainda está começando –, tanto na ciência quanto na arte, percebo como é importante encontrar uma área que faça seus olhos brilharem e ter liberdade para se desenvolver nela.

As duas áreas com certeza mudaram minha vida e me fizeram enxergar lugares e oportunidades que eu nunca teria acesso com base em minha realidade. Eu amo falar que a ciência, a arte e a educação mudam vidas, porque mudaram a minha!

**3. RCCJ - Você é um estudante fruto da rede pública de ensino. Como você enxerga o papel dos professores na sua formação educacional e profissional? Você teve algum professor que marcou a sua trajetória ou que teve impacto decisivo nesse processo até os dias atuais?**

**Jhonatan:** Qualquer formação existente começa com um professor. E comigo não foi diferente, no meu Ensino Médio, eu decidi que faria tudo que eu conseguisse, aproveitaria e tentaria ao máximo cada oportunidade. Todo mês eu estava na sala dos professores ou na diretoria, levando dados de inscrição para uma olimpíada, concurso ou competição, e eles realizavam cada inscrição que podiam. O apoio nesse processo foi essencial não só dentro da escola, mas também fora. Nesse contexto, acho que entre os momentos que me fizeram entender que queria seguir nos estudos pelo resto da minha vida estão minhas participações no Encontro do Hotel de Hilbert, um encontro de matemática realizado pela OBMEP. Os estudantes de todo o Brasil se juntam em

um lugar só para falar de matemática e oportunidades, e professores apaixonados pelas suas áreas apresentam um pouco delas. Ao ver o brilho dos professores falando de matrizes, buracos negros e epidemiologia, e ao conversar com eles sobre o dia a dia de pesquisar e ensinar, vi a magia que acompanha isso e me encontrei. Uma das principais recomendações que dou para estudantes é que conversem com pessoas que estão onde você quer chegar, muitas delas estarão disponíveis para te aconselhar e incentivar. Tive vários professores que tiveram

um impacto gigantesco, mas vou citar a professora Maria Luciene de Sousa Fagundes, que me ensinou redação e, toda vez que eu entregava um texto, falava: “Você vai ser meu aluno nota mil”. Eu não fui o aluno nota mil, mas o carinho que ela transmitia em cada aula, em cada correção e em cada projeto, que me incentivava a participar, me inspiraram muito e tenho certeza de que vão continuar na minha memória durante toda a minha trajetória.



Fonte: Jhonatan Kallil

**4. RCCJ - A Revista Com Censo Jovem é um veículo de iniciação científica que promove a publicação de textos científicos, como artigos e relatos de experiência. Considerando esse contexto, você acredita que projetos de iniciação científica como a Revista Com Censo Jovem podem impactar a vida de jovens estudantes como você? De que maneira?**

**Jhonatan:** Com certeza projetos como esse têm um grande impacto. Na minha experiência, quando falamos da rede pública, muitos estudantes ainda têm uma visão limitada de futuro e carreira, e projetos de iniciação científica trazem muito essa ideia de expandir a visão e incentivar a busca por novos caminhos e soluções. Eu participo de projetos de iniciação científica desde o 8º ano, fui apresentado a diferentes áreas, incentivado a ter frequência, a demonstrar resultados, a conhecer pessoas, e a ser criativo. Isso agregou muito nesse início da minha caminhada. A Revista Com Censo Jovem representa muito isso, introduzindo e incentivando a ciência na prática e a linguagem científica entre os estudantes apresentado a diferentes áreas, incentivado a ter frequência, a demonstrar resultados, a conhecer pessoas, e a ser criativo. Isso agregou muito nesse início da minha caminhada. A Revista Com Censo Jovem representa muito isso, introduzindo e incentivando a ciência na prática e a linguagem científica entre os estudantes.



5. RCCJ - Você já produziu diversas ilustrações, que revelam o seu traço característico. Conte-nos um pouco de quais são seus planos futuros quanto ao teu trabalho como ilustrador.

**Jhonatan:** Creio que meu maior objetivo é que minha arte esteja por aí, indo ainda mais longe e chegando a lugares que eu nunca vou conhecer. A imagem tem um poder muito forte, e cada obra criada pode comunicar desde os mais simples até os mais complexos assuntos, da criança ao idoso, e em qualquer língua. Eu quero muito isso com minhas obras, quero contar histórias, ilustrar com significado, ter minhas cores acompanhando sonhos, trazer representatividade, mudança e questionamento. Como um bom ansioso, eu tenho várias metas anotadas, porque sonhar nunca é demais, entre elas: ter uma criação em algum filme ou documentário, colaborar com uma coleção de roupas, ilustrar para uma edição comemorativa de algum produto em nível nacional, ter charges em jornais, mas acho que no momento, o maior dos meus planos é ilustrar livros, e, se for especificar mais para o universo, livro infantil. Sou apaixonado por ver o aprendizado acontecendo e em buscar maneiras criativas de transmitir uma mensagem, de quebrar a cabeça flutuando entre as representações e significados, e criar material para as mais diversas interpretações dos receptores – ou dos minis receptores.



Fonte: Jhonatan Kallil Bernabé



Fonte: Jhonatan Kallil Bernabé